

Mestrado Próprio Semipresencial

Toxicologia em Urgência para
Enfermagem



Mestrado Próprio Semipresencial

Toxicologia em Urgência para Enfermagem

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 7 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Acesso ao site: www.techtitute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-toxicologia-urgencia-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Por que fazer este Mestrado
Próprio Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Direção do curso

pág. 22

06

Planejamento do programa
de estágio

pág. 28

07

Estágio Clínico

pág. 42

08

Onde posso realizar o
Estágio Clínico?

pág. 48

09

Metodologia

pág. 52

10

Certificado

pág. 60

01

Apresentação

As reações adversas de várias exposições a produtos químicos, medicamentos ou xenobióticos podem ser irreparáveis. Os especialistas em toxicologia estão agora mais do que nunca preocupados com o uso de drogas ilícitas, que é uma das principais causas de mortes por overdose. Isso obriga os profissionais de saúde de hoje a saber como lidar com uma variedade de casos de toxicologia e a expandir seus conhecimentos para lidar com urgências cada vez mais graves. Esse programa atende às exigências profissionais, oferecendo um conteúdo científico completo e rigoroso que é complementado por um estágio prático em um centro médico renomado e de prestígio. Esta é uma oportunidade única para os profissionais de enfermagem que estão interessados não apenas em atualizar seus conhecimentos no campo da toxicologia, como também em obter experiência em primeira mão com os mais recentes desenvolvimentos no campo da toxicologia.



“

O curso aborda as questões mais atuais da toxicologia para pacientes pediátricos e adultos com intoxicação aguda a partir de uma perspectiva teórica e prática”

Em relação aos casos de toxicologia, existem muitas pessoas afetadas direta e indiretamente pelos efeitos do uso de drogas, como vítimas de agressão sexual. O último caso está se tornando cada vez mais frequente, o que fez soar o alarme no setor de saúde. Para responder de forma rápida e eficaz ao manejo terapêutico do paciente intoxicado, os especialistas devem estar equipados com conhecimentos atualizados e com habilidades para atuar corretamente na prática clínica.

Em consonância com seu rigor acadêmico, a TECH oferece um Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem, destinado a enfermeiros que buscam uma capacitação teórico-prática completa em pacientes intoxicados. O conteúdo científico desse programa abrange desde a avaliação do paciente, tratamento terapêutico, toxicologia das drogas de abuso e farmacologia até a intoxicação por gases, solventes, metais pesados, pesticidas ou produtos fitossanitários, produtos cáusticos e agentes naturais do meio ambiente, como cogumelos ou animais.

Além disso, a metodologia de ensino 100% online da TECH permite uma grande flexibilidade para que os alunos possam conciliar o programa com todos os tipos de responsabilidades profissionais ou pessoais. Esse curso teórico-prático foi projetado para ser estudado sem horários fixos, com conteúdo online que pode ser aproveitado a qualquer momento. Além disso, todo o conteúdo fornecido na primeira instância também será desenvolvido na prática com o estágio clínico de três semanas que o enfermeiro poderá aproveitar.

O Mestrado Próprio Semipresencial, bem como o período teórico, será conduzido o tempo todo por um orientador específico com grandes qualificações em Toxicologia em Urgência para Enfermagem e vinculado ao centro hospitalar onde será realizado o estágio de enfermagem. Isso oferece aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos e técnicas atualizados em um ambiente real, onde podem contextualizar todas as informações teóricas adquiridas e contar com o apoio de profissionais com anos de experiência no setor.

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de enfermagem com ampla experiência no tratamento e manejo de todos os tipos de pacientes oncológicos

- ♦ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, fornece informações científicas e de saúde sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Avaliação na parada cardiorrespiratória
- ♦ Avaliação psiquiátrica do paciente suicida em toxicologia
- ♦ Exame de intoxicação por drogas de abuso, como depressores do SNC, psicoestimulantes, alucinógenos e drogas sintéticas
- ♦ Análise de intoxicações por medicamentos como analgésicos e anti-inflamatórios, psicotrópicos, antiarrítmicos e anti-hipertensivos
- ♦ Avaliação de intoxicações em áreas rurais, como intoxicações por inseticidas, herbicidas, fungicidas
- ♦ Tudo isto complementado por palestras teóricas, perguntas à especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet
- ♦ Além disso, o aluno poderá fazer um estágio clínico em um dos melhores hospitais do país



Coloque em prática todos os conhecimentos adquiridos no Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem em um centro de alto prestígio, cercado por profissionais comprometidos em mantê-lo atualizado"

“

Faça parte da evolução tecnológica da medicina, aplicando as novas terapias mais eficazes após atualizar suas habilidades com 13 módulos teóricos de alta qualidade"

Nesta proposta de Mestrado, de natureza profissional e modalidade semipresencial, o programa visa atualizar os profissionais de enfermagem especializados na área de toxicologia. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões no manejo do paciente.

O seu conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva, programada para capacitar através de situações reais. A concepção deste programa se concentra no Aprendizado Baseado em Problemas, por meio do qual os estudantes devem tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Incorpore os princípios básicos do manejo de envenenamento por mordida de animais e do manejo cirúrgico em sua prática diária.

Aplique os conhecimentos sobre o sistema respiratório intoxicado em ambientes clínicos reais com pacientes emergenciais.



02

Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial?

Sem dúvida, a atualização do conhecimento é um fator essencial para o aprimoramento profissional. Atualmente, com o mercado de trabalho altamente competitivo, a capacitação está no topo da agenda. Por isso, a TECH desenvolveu este modelo único de programa acadêmico teórico-prático que aplica uma metodologia de estudo exclusiva para que o profissional de enfermagem possa acessar o conhecimento sem complicações, pois possui um sistema de estudo 100% online. Entretanto, os alunos também têm a oportunidade de ampliar sua perspectiva em um estágio presencial em um centro clínico de prestígio. Dessa forma, poderão ampliar sua visão e se capacitar nos casos mais diferenciados de Toxicologia em Urgência. Tudo isso, graças à perspectiva da equipe de especialistas que participa de todo o desenvolvimento do programa e que acompanhará o profissional em sua jornada de capacitação.



“

A TECH, à frente na educação superior, oferece a você a oportunidade de entrar em ambientes clínicos reais e de máxima exigência para se aprofundar, com a ajuda dos melhores especialistas, nos últimos avanços em Toxicologia em Urgência”

1. Atualizar-se através da mais recente tecnologia disponível

A área de urgências clínicas exige equipamentos de alta tecnologia e materiais de qualidade para o tratamento de pacientes, ainda mais no caso de pacientes afetados por substâncias tóxicas, pois o imediatismo do atendimento e sua eficácia salvarão a vida do paciente. Nesse sentido, a TECH escolheu os centros clínicos mais conceituados onde o especialista em enfermagem pode ser capacitado para lidar com emergências toxicológicas.

2. Aprofundar-se através da experiência dos melhores especialistas

O profissional de enfermagem contará com o acompanhamento e o suporte de uma equipe de especialistas durante todo o período prático, o que representa um respaldo de primeira e uma garantia de atualização sem precedentes. O orientador designado fornecerá as ferramentas para que os alunos avancem com sucesso no processo de avaliação e aprendizado, além de poderem compartilhar experiências com outros profissionais mais experientes.

3. Ingressar em ambientes clínicos de primeira linha

Para este processo de Capacitação Prática, a TECH selecionou cuidadosamente todos os centros disponíveis. Isso para que o profissional de enfermagem possa obter o melhor conhecimento de forma ágil e dinâmica. Dessa forma, os alunos poderão compreender o desempenho diário em uma área de trabalho exigente, rigorosa e exaustiva.



4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

O profissional moderno está à procura de capacitações de alto nível que ofereçam diversidade e inovação. A TECH, ciente disso, desenvolveu um programa exclusivo de atualização e capacitação prática no qual os alunos poderão obter os conhecimentos mais avançados e ir diretamente a um centro de saúde relevante por três semanas, o que lhes permitirá aperfeiçoar sua prática clínica de Toxicologia em Urgência com uma preparação completa de 12 meses.

5. Ampliar as fronteiras do conhecimento

A TECH disponibiliza esta Capacitação Prática a ser realizada não apenas em centros nacionais, mas também internacionais. Assim, os enfermeiros poderão expandir suas fronteiras e se equiparar aos melhores profissionais, atuando em hospitais de classe mundial em diferentes continentes. Uma oportunidade única que somente a TECH poderia oferecer.

“

Você realizará uma imersão prática completa no centro de sua escolha”

03

Objetivos

Este Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem foi criado com o objetivo principal de fornecer ao profissional as mais recentes técnicas de diagnóstico, abordagens e metodologia prática no atendimento a pacientes intoxicados em situações de urgência. Além disso, o programa de estudos foi desenvolvido por uma equipe especializada com ampla experiência em diferentes centros médicos de referência, a fim de transmitir o conhecimento aos profissionais de enfermagem. Graças à sua colaboração, os alunos aprenderão sobre casos reais e simulações que serão de grande utilidade durante o estágio prático e o tratamento de pacientes com determinadas patologias tóxicas.



“

Aumente suas competências sobre as complicações dos relacionamentos dos pacientes tóxicos com seus familiares e seu estado de saúde”



Objetivo geral

- Este programa proporciona uma atualização detalhada sobre questões como os principais agentes tóxicos do entorno, mecanismos de proteção do paciente com intoxicação grave e das pessoas que o cercam, bem como o processo de atendimento, diagnóstico e tratamento do paciente com intoxicação grave em toda a sua dimensão. Além disso, o estágio clínico, que ocorre no segundo período do curso, é um ponto decisivo na carreira profissional do enfermeiro. O profissionalismo da equipe de saúde com a qual os alunos serão capacitados e que estará envolvida em todo o processo prático não apenas os ajudará a lidar com diferentes casos reais de pacientes intoxicados, como também aprenderão sobre os protocolos de ação em situações de urgência e sobre as habilidades sanitárias diante de patologias

“

Inscreva-se agora para ter uma experiência teórica e prática que o completará como um profissional de saúde de emergência”





Objetivos específicos

Módulo 1. Especialização em toxicologia

- ♦ Explicar a maneira adequada de conduzir a avaliação do paciente com intoxicação aguda
- ♦ Explicar o processo de aplicação de suporte de vida ao paciente com intoxicação aguda
- ♦ Aplicar técnicas preventivas de absorção gastrointestinal
- ♦ Explicar as alterações do equilíbrio hídrico e eletrolítico no paciente com intoxicação aguda
- ♦ Descrever a toxicocinética e suas implicações para o tratamento de urgência

Módulo 2. Avaliação do paciente intoxicado

- ♦ Explicar os procedimentos de descontaminação em intoxicações dermatológicas agudas
- ♦ Definir os mecanismos toxicológicos no trato geniturinário masculino
- ♦ Definir os mecanismos toxicológicos no trato geniturinário feminino
- ♦ Explicando os efeitos dos xenobióticos
- ♦ Descrever as mudanças no ECG observadas nas intoxicações que causam o comprometimento cardíaco
- ♦ Descrever as possíveis arritmias a serem detectadas em intoxicações agudas
- ♦ Explicar o comprometimento hematológico que ocorre na intoxicação aguda
- ♦ Descrever o impacto orgânico da toxicologia sobre os atletas e os diferentes produtos utilizados
- ♦ Identificar intoxicação relacionada a possíveis erros farmacológicos no paciente pediátrico
- ♦ Descrever a ação a ser tomada em caso de overdose em uma mulher grávida

Módulo 3. Manejo terapêutico do paciente intoxicado: O suporte de vida

- ♦ Explicar o procedimento para o exame do paciente com intoxicação por inalação de fumaça
- ♦ Definir a abordagem terapêutica a ser realizada no paciente intoxicado pela inalação de vapores ou outros agentes respiratórios
- ♦ Estabelecer o diagnóstico diferencial entre as diferentes síndromes de tóxicos renais
- ♦ Identificar os quadros clínicos que podem ocorrer em intoxicação com implicação neurológica
- ♦ Descrever o impacto sistêmico da intoxicação ocular
- ♦ Identificar as toxinas que causam comprometimento hepático e suas repercussões em termos orgânicos
- ♦ Identificar comportamentos violentos e autolesivos em relação à toxicologia psiquiátrica

Módulo 4. Manejo terapêutico do paciente intoxicado: Tratamento específico

- ♦ Explique os princípios da teratogênese e todos os produtos que podem causá-la
- ♦ Identificar produtos que possam representar um risco de intoxicação tanto para a mãe quanto para o recém-nascido durante a amamentação
- ♦ Explicar o procedimento de descontaminação do trato gastrointestinal em crianças com intoxicação aguda
- ♦ Descrever a epidemiologia, etiologia e impacto de intoxicações agudas na faixa etária pediátrica e neonatal
- ♦ Definir as características do intoxicação intencional e não intencional nos idosos
- ♦ Explicar as diferentes abordagens terapêuticas na pessoa idosa com intoxicação aguda
- ♦ Descrever os xenobióticos específicos que podem ser usados na faixa etária pediátrica e neonatal

Módulo 5. Manejo terapêutico do paciente intoxicado: Aspectos complementares

- ♦ Identificar a toxicocinética do paracetamol e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos antimicóticos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos inflamatórios e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos opiáceos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos antiepilépticos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos anti-histamínicos e descongestionantes e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos antidiabéticos e hipoglicemiantes e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos bisfosfonatos e antineoplásicos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 6. Toxicologia das drogas de abuso

- ♦ Identificar a toxicocinética da feneciclidina e da cetamina e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética das substâncias para a submissão química e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética das anfetaminas e dos medicamentos de marca e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos inalantes e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética do etanol e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos canabinoides e maconha e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética da cocaína e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos alucinógenos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 7. Toxicologia farmacológica

- ♦ Identificar a toxicocinética dos antidepressivos ISRS e outros atípicos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explique a toxicocinética dos sedativos hipnóticos e barbitúricos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos benzodiazepínicos e relaxantes musculares e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos IMAO e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos anestésicos locais e gerais e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos antipsicóticos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética do lítio e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar as intoxicações fitoterápicas e por vitaminas
- ♦ Identificar a toxicocinética dos medicamentos antiarrítmicos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 8. Intoxicações industriais por gases

- ♦ Explicar a toxicocinética do flúor e do ácido fluorídrico e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos agonistas seletivos β_2 adrenérgicos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos esteroides cardioativos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explique a toxicocinética dos antagonistas β adrenérgicos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

- ♦ Explicar a toxicocinética dos antibióticos, antifúngicos e antivirais e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos antimaláricos e antiparasitários e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos medicamentos para tireoide e antitireoide e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos antitrombóticos, anticoagulantes, trombolíticos e antifibrinolíticos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 9. Intoxicação industrial por solventes

- ♦ Identificar a toxicocinética dos produtos petrolíferos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos asfixiantes e irritantes pulmonares e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos antissépticos, desinfetantes e esterilizantes e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética do metanol, etilenoglicol e outros álcoois tóxicos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 10. Intoxicação industrial por metais pesados

- ♦ Identificar a toxicocinética do arsênico e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética do chumbo e seu tratamento em caso de de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética do ferro e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética do mercúrio e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos cianetos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 11. Intoxicação em áreas rurais por pesticidas ou produtos fitossanitários

- ♦ Identificar a toxicocinética dos herbicidas e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos piretroides e repelentes de insetos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Identificar a toxicocinética dos organoclorados e seu tratamento em caso de intoxicação aguda
- ♦ Explicar a toxicocinética dos organofosforados e carbamatos e seu tratamento em caso de intoxicação aguda

Módulo 12. Intoxicação doméstica: por produtos de limpeza, higiene pessoal e produtos cáusticos

- ♦ Identificar produtos de limpeza, higiene pessoal e beleza que representam perigo de intoxicação
- ♦ Descrever a classificação dos produtos de limpeza tóxicos
- ♦ Conhecer as principais substâncias cáusticas que podem causar intoxicação

Módulo 13. Intoxicação por agentes naturais: plantas, cogumelos e animais

- ♦ Descrever as possíveis intoxicações graves causadas por animais marinhos e o devido tratamento
- ♦ Identificar e classificar os cogumelos tóxicos e seus possíveis antídotos
- ♦ Descrever possíveis intoxicações graves causadas por artrópodes, aracnídeos, tarântulas, escorpiões, formigas, himenópteros, borboletas, cupins, besouros, etc. e seu tratamento
- ♦ Identificar e classificar as plantas com potencial tóxico e seus possíveis antídotos
- ♦ Descrever as possíveis intoxicações graves provocadas por cobras e seu tratamento

04

Competências

A área toxicológica requer competências e habilidades extremamente refinadas, não apenas no atendimento ao paciente em si, mas também em outras responsabilidades de enfermagem, como atendimento de urgências, insuficiência respiratória e até mesmo com o paciente suicida. A inclusão de professores com ampla experiência no campo clínico significa que o conteúdo é complementado com estudos de casos reais baseados em sua própria experiência, a fim de continuar ampliando as competências do enfermeiro.





“

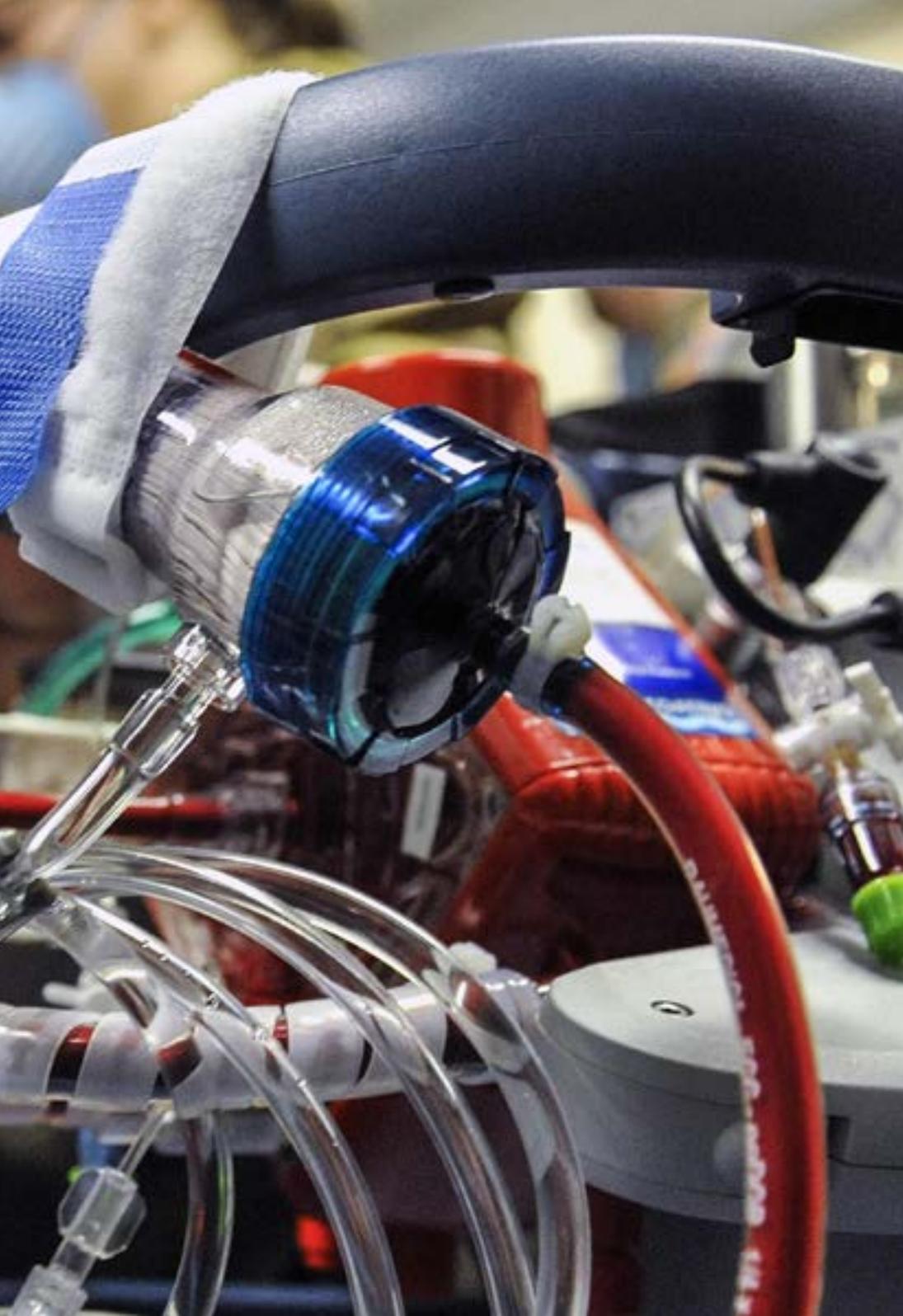
Descubra agora as competências e técnicas que influenciarão seu trabalho diário, com foco especial em situações de atendimento a pacientes dependentes de drogas”



Competências gerais

- Possuir e compreender conhecimentos que forneçam uma base ou oportunidade para a originalidade no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes em um contexto de pesquisa
- Saber aplicar os conhecimentos adquiridos e a capacidade de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com sua área de estudo
- Ser capazes de integrar conhecimentos e lidar com a complexidade de julgar a partir de informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas associadas à aplicação de seus conhecimentos e julgamentos
- Ser capaz de comunicar suas os conhecimentos e a razão por trás delas, a um público especializado e não especializado, de forma clara e inequívoca
- Ter habilidades de aprendizagem que lhe permitam continuar estudando de uma forma amplamente autônoma ou autodirecionada





Competências específicas

- ◆ Identificar os quadros clínicos que podem ocorrer em intoxicações agudas, a fim de antecipar o comprometimento grave dos órgãos e prevenir suas complicações
- ◆ Descrever a toxicocinética de medicamentos comumente utilizados e outros produtos químicos frequentemente usados, a fim de estabelecer um tratamento precoce apropriado em cada caso
- ◆ Identificar os antídotos mais utilizados e seu mecanismo de ação a fim de aplicá-los com segurança em intoxicações agudas



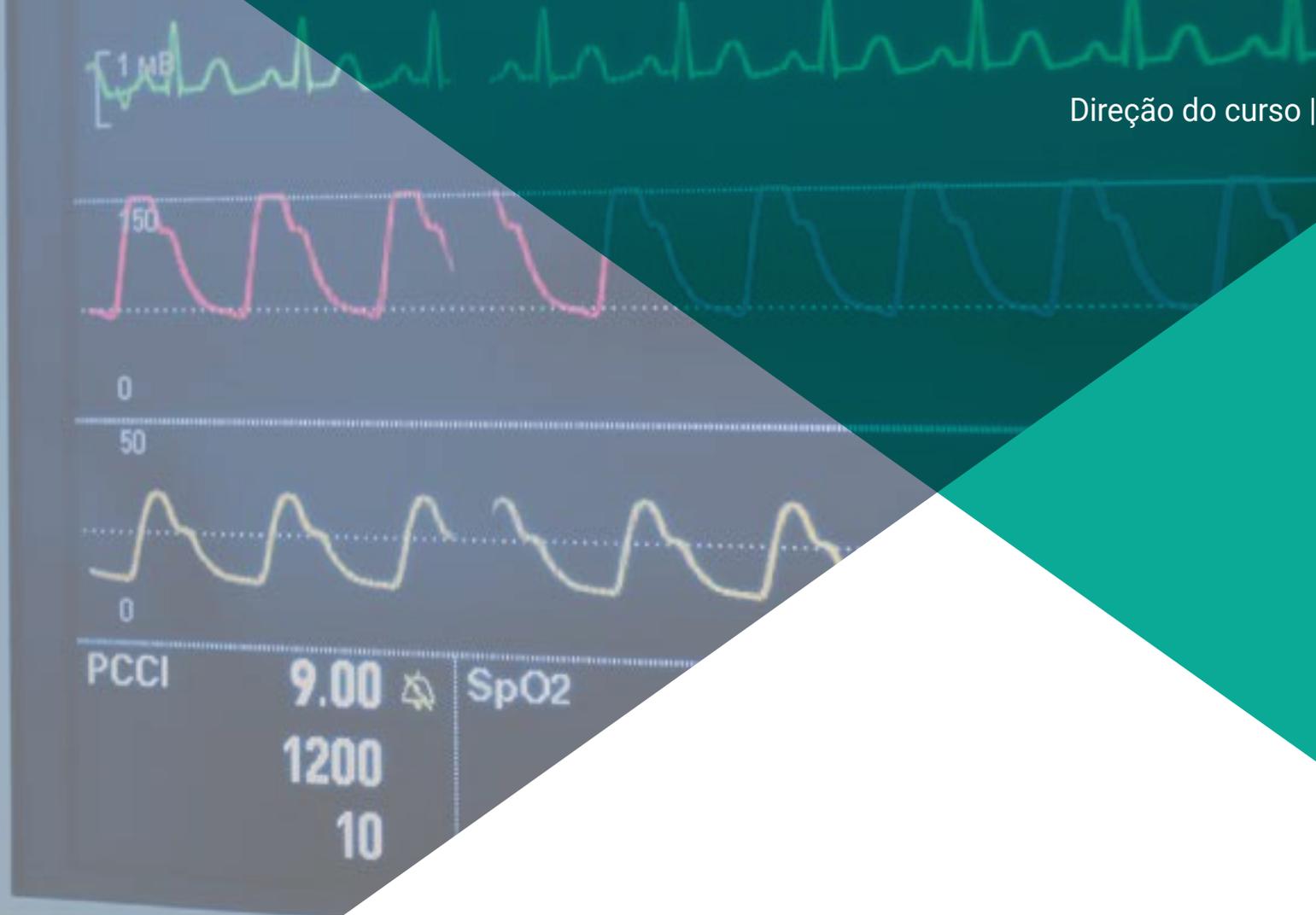
Através deste programa você será capaz de atualizar seu conhecimento em Toxicologia em Urgência e poderá oferecer um atendimento de qualidade ao paciente em estado crítico

05

Direção do curso

A TECH reuniu um corpo docente com anos de experiência no setor de enfermagem, toxicologia e até mesmo nas forças do Estado. São profissionais que não apenas colocaram seus conhecimentos no conteúdo do curso, mas também incluíram sua experiência no cenário de ação para fazer com que os alunos entendessem a importância dos protocolos ao lidar com pacientes com overdose.





“

O curso conta com o apoio de um corpo docente comprometido em mantê-lo atualizado na área de toxicologia, por meio de conhecimentos e recursos extraídos de sua própria experiência"

Direção



Dr. Cesáreo Alvarez Rodríguez

- ♦ Médico de Urgência e Chefe da Unidade de Urgência do Hospital de Verín
- ♦ Presidente do Comitê de Pesquisa e Ensino, Ética e Registros Médicos no Hospital Verín
- ♦ Coordenador do Grupo de Trabalho de Toxicologia SEMES Galícia
- ♦ Secretário Científico da Sociedade Galega de Medicina de Urgência e Emergência (SEMES Galicia)
- ♦ Subsecretário de Formação da Sociedade Espanhola de Medicina de Urgência e Emergência (SEMES)
- ♦ Diretor de Tese de Doutorado na área de Toxicologia Clínica (Prêmio Extraordinário)
- ♦ Médico Interno Residente, Hospital General Virgen de la Concha de Zamora
- ♦ Médico Especialista em Urgências. Hospital General Virgen de la Concha de Zamora
- ♦ Médico Interno Residente, Escola Profissional de Medicina Esportiva da Universidade de Oviedo
- ♦ Médico de Atenção Primária. SERGAS
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madri
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela com um diploma de bacharel
- ♦ Medicina da Educação Física e do Esporte. Escola Profissional de Medicina Esportiva da Universidade de Oviedo
- ♦ Competência de Pesquisa pela Universidade de Salamanca
- ♦ Médica Especialista em Medicina Familiar e Comunidade
- ♦ Curso em Promoção da Saúde
- ♦ Instrutor de Suporte Avançado de Vida (Certificado pela American Heart Association)
- ♦ Membro do Conselho Editorial da Revista Emergências

Professores

Dr. Guillermo Burillo Putze

- ♦ Médico Especialista em Medicina Familiar e Comunidade
- ♦ Pesquisador do Departamento de Medicina Física e Farmacológica da Universidade de La Laguna
- ♦ Ex-coordenador do Departamento de Urgência do Complexo Hospitalar Universitário das Ilhas Canárias
- ♦ Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de La Laguna
- ♦ Programa Avançado em Toxicologia pela Universidade de Sevilla
- ♦ Curso de Instrutor de Suporte Avançado de Vida da Washington School of Clinical Toxicology, Washington, EUA
- ♦ Membro de: Registro Europeu de Toxicologistas, Associação Espanhola de Toxicologia

Sr. César Antonio Carnero Fernandez

- ♦ Subinspetor da Polícia Nacional
- ♦ Especialista em intoxicação por narcóticos na Unidade TEDAX-NRBQ

Dr. Angel Ascensiano Bajo Bajo

- ♦ Médico de Urgência Hospitalar do Complexo Universitário de Salamanca
- ♦ Professor Associado de Medicina de Urgências da Universidade de Salamanca
- ♦ Doutor em Medicina pela na Universidade de Salamanca
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Salamanca
- ♦ Certificado em Medicina de Urgência e Emergência pela Sociedade Espanhola de Medicina de Emergências (SEMES)
- ♦ Membro de: Seção de Toxicologia Clínica da Associação Espanhola de Toxicologia (AETOX), Grupo de Trabalho de Toxicologia Clínica da Sociedade Espanhola de Medicina de Urgências e Emergências (SEMETOX), Associação Europeia de Centros de Controle de Venenos e Toxicologia Clínica (EAPCCT), Fundador da Fundação Espanhola de Toxicologia (FETOC)

Sra. Patricia Giralde Martínez

- ♦ Médica de Emergência Pré-hospitalar no departamento de Urgências de Saúde de Galicia 061
- ♦ Médico de Urgências Hospitalares no Hospital de Montecelo
- ♦ Professora de pós-graduação no curso "Programa em Urgências e Emergências" da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Vice-secretária Geral da Sociedade Galega de Medicina de Urgências e Emergências (SEMES Galicia)
- ♦ Membro do Comitê Científico das XXI Jornadas de Toxicologia Clínica e XI Jornadas de Toxicovigilância
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Médico Especialista em Medicina Familiar e Comunidade
- ♦ Mestrado em Urgências, Emergências e Catástrofes pela a Universidade CEU San Pablo

Dra. Iria Miguéns Blanco

- ♦ Médica do Departamento de urgências do Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Especialista em Medicina de Urgência Pré-hospitalar no Departamento de Emergência da Comunidade de Madri - SUMMA
- ♦ Médica especialista em Medicina Familiar e Comunidade
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Mestrado em Medicina de Urgências e Emergências pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Mestrado em Competências Docentes e Digitais em Ciências da Saúde pelo Universidades CEU Cardenal Herrera
- ♦ Mestrado em Direito Universitário e Bioética pela Universidade de Castilla, La Mancha
- ♦ Membro da diretoria nacional da SEMES e diretora das Mulheres SEMES

Dr. Plácido Mayan Conesa

- ◆ Coordenadora de Urgências do Hospital Clínico Universitario de Santiago
- ◆ Médica de Urgências do Complexo Hospitalar Universitario de La Coruña
- ◆ Revisora da revista Emergências
- ◆ Professora de Suporte Avançado de Vida
- ◆ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Navarra
- ◆ Especialista em Medicina de Família e Comunidade
- ◆ Curso de Estudos Avançados pela Universidade de La Coruña
- ◆ Membro da SEMES (diretoria)

Dra. María Teresa Maza Vera

- ◆ Subsecretaria de Acreditação e Qualidade da SEMES
- ◆ Médica Especialista de Urgências do Hospital Álvaro Cunqueiro, em Vigo
- ◆ Membro do Grupo de Trabalho de Toxicologia SEMES Galícia
- ◆ Coordenadora do Comitê Científico do XXIV Congresso Autônomo SEMES Galícia
- ◆ Médica Especialista em Medicina Familiar e Comunidade
- ◆ Diploma de Estudos Avançados em Ciências da Saúde pela Universidade de Vigo





Sr. José María Domínguez

- ♦ Oficial da Polícia Nacional Na Espanha
- ♦ Especialista TEDAX-NRBQ na Unidade TEDAX-NRBQ da Polícia Nacional
- ♦ Professor em TEDAX-NRBQ para órgãos nacionais e internacionais
- ♦ Formado em Biologia pela Universidade de Santiago de Compostela

Dra. María del Mar Suárez Gago

- ♦ Médica Preceptora do Departamento de Urgência do Hospital de Verín
- ♦ Membro do Grupo de Trabalho de Toxicologia SEMES Galícia
- ♦ Médica Especialista em Medicina Interna
- ♦ Certificação VMER (Veículo Médico de Emergência e Reanimação) do Centro de Formação do Instituto Nacional de Emergências Médicas do Porto (INEM)
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade do País Vasco



Você sempre será orientado pelos mais destacados profissionais da área de estudo, tanto na parte teórica 100% online quanto na sala de aula"

06

Planejamento do programa de estágio

O conteúdo científico desta capacitação foi planejado de forma detalhada com uma equipe especializada no campo da Toxicologia. Assim, todo o currículo foi elaborado de acordo com a metodologia pedagógica da TECH, com base no *Relearning*, que dispensa os alunos de longas horas de estudo, graças à assimilação progressiva do conteúdo. Vale a pena destacar o método teórico-prático oferecido pela TECH, já que, através dele, o especialista poderá colocar em prática todas as informações anteriores fornecidas e que são desenvolvidas na lista a seguir:



“

*Você terá a Sala de Aula Virtual à sua disposição
24 horas por dia para que possa acessá-la quando
e onde quiser”*

Módulo 1. Especialização em toxicologia

- 1.1. Especialização em Toxicologia Médica
 - 1.1.1. Justificativa da especialização em Toxicologia Médica
 - 1.1.2. Objetivos
 - 1.1.3. Métodos
- 1.2. Conceitos básicos em toxicologia
 - 1.2.1. Conceitos de toxicologia, intoxicação, tóxicos e toxicidade
 - 1.2.2. Toxicologia Clínica
 - 1.2.2.1. Tipos de toxicidade
 - 1.2.2.2. Formas de intoxicação
 - 1.2.2.3. Dose e resposta
 - 1.2.2.4. Causas de intoxicação
 - 1.2.2.5. Mecanismos da toxicidade
 - 1.2.2.5.1. Toxicocinética
 - 1.2.2.5.2. Toxicodinâmica
- 1.3. Toxicologia em seu contexto histórico
 - 1.3.1. Uso de tóxicos na Idade de Bronze
 - 1.3.2. As intoxicações da Idade Antiga
 - 1.3.3. A Idade Média
 - 1.3.4. A Idade Moderna
 - 1.3.5. A Idade Contemporânea
- 1.4. A química como arma: uma história de toxicologia criminal
- 1.5. A radiação como um crime

Módulo 2. Avaliação do paciente intoxicado

- 2.1. Introdução modular
 - 2.1.1. Histórico médico
 - 2.1.1.1. Anamnese
 - 2.1.1.2. Exame físico
 - 2.1.1.3. Exames complementares

- 2.1.2. Síndromes toxicológicas
 - 2.1.2.1. Simpaticomiméticos
 - 2.1.2.2. Colinérgicos
 - 2.1.2.3. Anticolinérgicos
 - 2.1.2.4. Serotoninérgico
 - 2.1.2.5. Opiáceo
 - 2.1.2.6. Sedativos-hipnóticos
 - 2.1.2.7. Alucinógeno
 - 2.1.3. Acidose metabólica em toxicologia
 - 2.1.4. Diagnóstico de suspeita de intoxicação e hipóteses diagnósticas
 - 2.1.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 2.2. Avaliação inicial do paciente intoxicado
 - 2.2.1. Preliminar
 - 2.2.1.1. Introdução
 - 2.2.1.2. Índice
 - 2.2.1.3. Objetivos
 - 2.2.2. Toxicologia hepática
 - 2.2.3. Toxicologia renal
 - 2.2.4. Toxicidade hematológica
 - 2.2.5. Toxicologia neurológica e psiquiátrica
 - 2.2.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
 - 2.2.7. Toxicologia cardiovascular e respiratória
 - 2.3. Lesões orgânicas causadas por tóxicos
 - 2.3.1. Preliminar
 - 2.3.1.1. Introdução
 - 2.3.1.2. Índice
 - 2.3.1.3. Objetivos
 - 2.3.2. Toxicologia reprodutiva e perinatal
 - 2.3.3. Toxicologia neonatal e pediátrica
 - 2.3.4. Toxicologia geriátrica
 - 2.4. Toxicologia de grupos

Módulo 3. Manejo terapêutico do paciente intoxicado: suporte de vida

- 3.1. Uma visão completa do tratamento das intoxicações
- 3.2. Suporte de vida para o paciente intoxicado: parada cardiorrespiratória
 - 3.2.1. Os pilares fundamentais do suporte de vida em parada cardiorrespiratória
 - 3.2.2. Parada respiratória e suporte ventilatório
 - 3.2.3. Parada cardiorespiratória no paciente intoxicado
 - 3.2.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 3.3. Insuficiência respiratória aguda no paciente intoxicado e seu manejo terapêutico
 - 3.3.1. Preliminar
 - 3.3.2. Insuficiência respiratória aguda devido à obstrução das vias aéreas
 - 3.3.3. Insuficiência respiratória aguda por hipoventilação
 - 3.3.4. Insuficiência respiratória aguda devido à redução da fração inspiratória de oxigênio
 - 3.3.5. Insuficiência respiratória aguda devido ao distúrbio de difusão alvéolo-capilar
 - 3.3.6. Insuficiência respiratória aguda devido a dificuldade de transporte de oxigênio ou utilização de oxigênio nos tecidos
 - 3.3.7. Insuficiência respiratória aguda mista
 - 3.3.8. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 3.4. Estabilidade e instabilidade hemodinâmica no paciente intoxicado
 - 3.4.1. Choque e seus diferentes tipos no paciente intoxicado
 - 3.4.2. Manejo terapêutico do choque no paciente intoxicado
 - 3.4.3. Hipotensão e hipertensão no paciente intoxicado
 - 3.4.4. Arritmias cardíacas em intoxicações agudas
 - 3.4.5. Síndrome coronariana aguda na pessoa intoxicada
 - 3.4.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 3.5. Transtornos neuropsiquiátricos associados às intoxicações
 - 3.5.1. Alterações no nível de consciência Coma tóxico
 - 3.5.2. Convulsões
 - 3.5.3. Alteração do comportamento Manejo do paciente agitado
 - 3.5.3.1. Etologia da agitação psicomotora Causas relacionadas com a toxicologia
 - 3.5.3.2. Medidas de proteção para os trabalhadores da saúde
 - 3.5.3.3. Medidas de contenção verbal, mecânica e farmacológica
 - 3.5.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 4. Manejo terapêutico do paciente intoxicado: tratamento específico

- 4.1. As três fases do tratamento específico das intoxicações
- 4.2. Diminuir a absorção do tóxico
 - 4.2.1. Descontaminação digestiva
 - 4.2.1.1. Eméticos
 - 4.2.1.2. Lavagem gástrica
 - 4.2.1.3. Carvão ativado
 - 4.2.1.4. Catárticos
 - 4.2.1.5. Lavagem Intestinal total
 - 4.2.2. Descontaminação cutânea
 - 4.2.3. Descontaminação ocular
 - 4.2.4. Prevenção da absorção parenteral
 - 4.2.5. Prevenção da absorção respiratória
 - 4.2.6. Endoscopia e cirurgia
 - 4.2.7. Diluição
 - 4.2.8. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 4.3. Aumentar a eliminação do tóxico
 - 4.3.1. Depuração renal
 - 4.3.1.1. Diurese forçada
 - 4.3.1.2. Diurese alcalina
 - 4.3.2. Depuração extra renal
 - 4.3.2.1. Diálise
 - 4.3.2.2. Hemoperfusão, Hemofiltração, Hemodiafiltração
 - 4.3.2.3. Plasmaférese e transfusão de troca
 - 4.3.2.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 4.4. Antídotos
 - 4.4.1. Principais antídotos
 - 4.4.1.1. Indicações, contraindicações, efeitos colaterais e precauções
 - 4.4.1.2. Dosagem
 - 4.4.2. Estoque mínimo de antídotos, dependendo do tipo de hospital ou centro de saúde
 - 4.4.3. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 4.5. Antídotos
 - 4.5.1. Técnica de colocação de sonda nasogástrica ou orogástrica e lavagem gástrica
 - 4.5.2. Técnica de descontaminação cutânea e ocular

Módulo 5. Manejo terapêutico do paciente intoxicado: aspectos complementares

- 5.1. Esquema geral dos aspectos complementares a serem levados em conta
- 5.2. O paciente suicida e a toxicologia Avaliação psiquiátrica
 - 5.2.1. Introdução
 - 5.2.2. Fatores de risco para comportamentos autolesivos
 - 5.2.3. Determinação da gravidade da tentativa de autolesão
 - 5.2.4. Gestão do paciente suicida
 - 5.2.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 5.3. Aspectos médico-legais do atendimento toxicológico
 - 5.3.1. Introdução
 - 5.3.2. O relatório para o tribunal
 - 5.3.3. A autópsia médico-legal
 - 5.3.4. Coleta de amostras no cadáver
 - 5.3.5. Consentimento informado e alta voluntária do paciente intoxicado
 - 5.3.6. A coleta de amostras de sangue para estudos toxicológicos no departamento de urgência
 - 5.3.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 5.4. Medidas de proteção para os trabalhadores da saúde
 - 5.4.1. Introdução
 - 5.4.2. Equipamento de Proteção Individual (EPI)
 - 5.4.3. Medidas de prevenção contra intoxicações para trabalhadores da saúde
 - 5.4.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 5.5. Critérios gerais para admissão em uma Unidade de Terapia Intensiva
 - 5.5.1. Introdução
 - 5.5.2. Quadro de critérios
 - 5.5.3. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 5.6. Rabdomiólise de causa toxicológica
 - 5.6.1. Introdução
 - 5.6.2. Conceito e fisiopatologia
 - 5.6.3. Etiologia geral e causas toxicológicas da rabdomiólise
 - 5.6.4. Manifestações clínicas, laboratoriais e complicações
 - 5.6.5. Tratamento
 - 5.6.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 5.7. Metahemoglobinemia de causa toxicológica
 - 5.7.1. Introdução
 - 5.7.2. Fisiopatologia
 - 5.7.3. Etiologia da Metahemoglobinemia
 - 5.7.4. Manifestações clínicas
 - 5.7.5. Diagnóstico de suspeita, diferencial e confirmação
 - 5.7.6. Tratamento
- 5.8. Hipersensibilidade e anafilaxia secundária ao envenenamento por picadas ou mordidas de animais
 - 5.8.1. Introdução
 - 5.8.2. Etiologia
 - 5.8.3. Tipos de hipersensibilidade
 - 5.8.4. Manifestações clínicas
 - 5.8.5. Diagnóstico
 - 5.8.6. Manejo terapêutico
 - 5.8.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 5.9. Urgências associadas a psicofármacos
 - 5.9.1. Introdução
 - 5.9.2. Síndrome neuroléptica maligna
 - 5.9.2.1. Conceito e fatores de risco
 - 5.9.2.2. Manifestações clínicas e diagnóstico diferencial
 - 5.9.2.3. Tratamento
 - 5.9.3. Síndrome serotoninérgica
 - 5.9.3.1. Causas
 - 5.9.3.2. Manifestações clínicas e diagnóstico diferencial
 - 5.9.3.3. Tratamento
 - 5.9.4. Distonia aguda
 - 5.9.5. Parkinsonismo induzido por medicamentos
 - 5.9.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 6. Toxicologia das drogas de abuso

- 6.1. Toxicomania, intoxicação, síndromes de abstinência, delitos sexuais, traficantes de drogas, reintegração
- 6.2. Epidemiologia das drogas de abuso
- 6.3. Intoxicação por depressores do SNC
 - 6.3.1. Preliminar
 - 6.3.1.1. Introdução
 - 6.3.1.2. Índice
 - 6.3.1.3. Objetivos
 - 6.3.1.3.1. Opiáceos (Heroína, Metadona, Oxiconona)
 - 6.3.1.3.2. Intoxicação por álcool
 - 6.3.1.3.3. Substâncias inalantes voláteis
 - 6.3.1.3.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.4. Intoxicações por psicoestimulantes
 - 6.4.1. Preliminar
 - 6.4.1.1. Introdução
 - 6.4.1.2. Índice
 - 6.4.1.3. Objetivos
 - 6.4.1.3.1. Cocaína
 - 6.4.1.3.2. Anfetaminas
 - 6.4.1.3.3. Outros: (Efedrina e pseudoefedrina, KATH, bebidas energéticas, guaraná)
 - 6.4.1.3.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.5. Intoxicação por alucinógenos
 - 6.5.1. Cogumelos alucinógenos (LSD, amanita muscaria, psilocibina)
 - 6.5.2. Plantas alucinógenas
 - 6.5.2.1. Cannabis
 - 6.5.2.2. Mescalina
 - 6.5.2.3. Estramonium
 - 6.5.2.4. Belladona
 - 6.5.2.5. Burundanga
 - 6.5.2.6. Ecstasy vegetal
- 6.5.3. DMT e AMT
- 6.5.4. Dextrometorfano
- 6.5.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.6. Intoxicações de drogas sintéticas
 - 6.6.1. Opiáceos sintéticos (derivados de fentanil e meperidina)
 - 6.6.2. Dissociativos
 - 6.6.2.1. Fenciclidina e cetamina
 - 6.6.3. Derivados da metaqualona
 - 6.6.4. Feniletilaminas sintéticas
 - 6.6.4.1. DOM, BOB, 2CB, MDA
 - 6.6.4.2. Êxtase (MDMA)
 - 6.6.4.3. Êxtase líquido (GHB)
 - 6.6.4.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.7. Componente psicossocial nas drogas de abuso
- 6.8. Sexo e drogas: ChemSex (Chemical Sex ou Sexo Químico)
 - 6.8.1. O que é ChemSex?
 - 6.8.2. Antecedentes históricos e perfil epidemiológico dos consumidores
 - 6.8.3. Riscos associados com a prática do ChemSex
 - 6.8.4. Drogas mais comumente usadas
 - 6.8.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.9. A linguagem das drogas
 - 6.9.1. A linguagem com a qual o médico de urgência precisa estar familiarizado
 - 6.9.2. Gíria dos toxicod dependentes
 - 6.9.3. Gírias das drogas de abuso
 - 6.9.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.10. Uma sociedade assediada por drogas
 - 6.10.1. Introdução
 - 6.10.2. O consumo de álcool como um fenômeno social tóxico
 - 6.10.3. Festas eletrônicas e drogas de abuso
 - 6.10.4. Álcool, energéticos e medicamentos
 - 6.10.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

- 6.11. Body packers e body stuffers em urgências
 - 6.11.1. Definição
 - 6.11.2. Manifestações clínicas
 - 6.11.3. Diagnóstico
 - 6.11.4. Manejo terapêutico
 - 6.11.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.12. Submissão química
 - 6.12.1. Conceito
 - 6.12.2. Epidemiologia
 - 6.12.3. Chaves para o diagnóstico
 - 6.12.4. Delitos relacionados com a submissão química
 - 6.12.5. Drogas mais comumente utilizadas na submissão química
 - 6.12.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.13. Síndromes de abstinência
 - 6.13.1. Introdução e objetivos
 - 6.13.2. Síndrome de abstinência do álcool
 - 6.13.2.1. Conceito
 - 6.13.2.2. Manifestações clínicas e critérios de diagnóstico
 - 6.13.2.3. Delirium tremens
 - 6.13.2.4. Tratamento da síndrome de abstinência alcoólica
 - 6.13.2.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
 - 6.13.3. Síndrome de abstinência a opioides
 - 6.13.3.1. Conceito
 - 6.13.3.2. Dependência e tolerância a opioides
 - 6.13.3.3. Manifestações clínicas e diagnóstico da síndrome da abstinência
 - 6.13.3.4. Tratamento de toxicod dependentes com sintomas de abstinência
 - 6.13.4. Tratamento de desintoxicação
 - 6.13.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 6.14. Clínica de Recuperação ou Reabilitação

Módulo 7. Toxicologia farmacológica

- 7.1. Intoxicação por analgésicos e anti-inflamatórios
 - 7.1.1. Preliminar
 - 7.1.1.1. Introdução
 - 7.1.1.2. Índice
 - 7.1.1.3. Objetivos
 - 7.1.2. Paracetamol
 - 7.1.3. AINES
 - 7.1.4. Salicilatos
 - 7.1.5. Colchicina
 - 7.1.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 7.2. Intoxicação por psicofármacos
 - 7.2.1. Preliminar
 - 7.2.1.1. Introdução
 - 7.2.1.2. Índice
 - 7.2.1.3. Objetivos
 - 7.2.2. Antidepressivos
 - 7.2.2.1. Tricíclicos
 - 7.2.2.2. Inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS)
 - 7.2.2.3. Inibidores da monoamina oxidase (IMAOs)
 - 7.2.3. Lítio
 - 7.2.4. Sedativos-hipnóticos
 - 7.2.4.1. Benzodiazepinas
 - 7.2.4.2. Barbitúricos
 - 7.2.4.3. Nem benzodiazepinas nem barbitúricos
 - 7.2.5. Antipsicóticos
 - 7.2.6. Anticonvulsivantes
 - 7.2.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados



- 7.3. Intoxicação por antiarrítmicos e anti-hipertensivos
 - 7.3.1. Preliminar
 - 7.3.1.1. Introdução
 - 7.3.1.2. Índice
 - 7.3.1.3. Objetivos
 - 7.3.2. Digoxina
 - 7.3.3. Beta-bloqueantes
 - 7.3.4. Antagonistas do cálcio
 - 7.3.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 7.4. Intoxicações por outros medicamentos
 - 7.4.1. Preliminar
 - 7.4.1.1. Introdução
 - 7.4.1.2. Índice
 - 7.4.1.3. Objetivos
 - 7.4.2. Anti-histamínicos
 - 7.4.3. Anticoagulantes
 - 7.4.4. Metoclopramida
 - 7.4.5. Hipoglicemiantes
 - 7.4.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 8. Intoxicações industriais por gases

- 8.1. Efeito de diferentes tipos de gases sobre o sistema respiratório
- 8.2. Intoxicação por inalação de fumaça
 - 8.2.1. Preliminar
 - 8.2.1.1. Introdução
 - 8.2.1.2. Índice
 - 8.2.1.3. Objetivo
 - 8.2.2. Mecanismos de produção de toxicidade e danos às vias aéreas
 - 8.2.3. Manifestações clínicas
 - 8.2.4. Anamnese, exame e suspeita de diagnóstico
 - 8.2.5. Manejo terapêutico
 - 8.2.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

- 8.3. Intoxicação por gases irritantes
 - 8.3.1. Preliminar
 - 8.3.1.1. Introdução
 - 8.3.1.2. Índice
 - 8.3.1.3. Objetivo
 - 8.3.2. Intoxicação por ácido sulfídrico
 - 8.3.2.1. Fontes de exposição
 - 8.3.2.2. Toxicocinética e fisiopatologia
 - 8.3.2.3. Manifestações clínicas e diagnóstico
 - 8.3.2.4. Tratamento
 - 8.3.3. Intoxicação por flúor
 - 8.3.3.1. Fontes de exposição
 - 8.3.3.2. Fisiopatologia
 - 8.3.3.3. Manifestações clínicas
 - 8.3.3.4. Diagnóstico e tratamento
 - 8.3.4. Intoxicação por derivados de cloro
 - 8.3.4.1. Aspectos gerais da intoxicação
 - 8.3.5. Intoxicação por derivados de nitrogênio
 - 8.3.5.1. Intoxicação por amoníaco
 - 8.3.5.2. Outras intoxicações
- 8.4. Intoxicações por gases asfixiantes: monóxido de carbono
 - 8.4.1. Preliminar
 - 8.4.1.1. Introdução
 - 8.4.1.2. Índice
 - 8.4.1.3. Objetivo
 - 8.4.2. Definição e causas do risco do monóxido de carbono
 - 8.4.3. Epidemiologia da intoxicação por monóxido de carbono: uma conhecida e outra oculta
 - 8.4.4. Fontes de exposição ao monóxido de carbono e causas medico-legais da intoxicação
 - 8.4.5. Fisiopatologia da intoxicação por monóxido de carbono

- 8.4.6. Manifestações clínicas
 - 8.4.7. Diagnóstico de suspeita e confirmação diagnóstica A oximetria de pulso no âmbito Pré-hospitalar
 - 8.4.8. Critérios de gravidade da intoxicação
 - 8.4.9. Tratamento da intoxicação
 - 8.4.10. Critérios de observação, admissão, alta e hospitalar
 - 8.4.11. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 8.5. Intoxicação por gás asfixiante: cianeto
 - 8.5.1. Preliminar
 - 8.5.1.1. Introdução
 - 8.5.1.2. Índice
 - 8.5.1.3. Objetivo
 - 8.5.2. Fontes de exposição
 - 8.5.3. Toxicocinética e fisiopatologia
 - 8.5.4. Manifestações clínicas, diagnóstico de suspeita e confirmado
 - 8.5.5. Tratamento
 - 8.5.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 9. Intoxicação industrial por solventes

- 9.1. Introdução modular
- 9.2. Intoxicação por hidrocarbonetos
 - 9.2.1. Preliminar
 - 9.2.1.1. Introdução
 - 9.2.1.2. Índice
 - 9.2.1.3. Objetivo
 - 9.2.2. Alifáticos ou lineares
 - 9.2.2.1. Hidrocarbonetos de cadeia curta: butano, propano, etano, metano
 - 9.2.2.2. Hidrocarbonetos de cadeia longa: pentanos, hexanos, heptanos e octanos
 - 9.2.2.3. Destilados de petróleo: gasolina, querosene, outros
 - 9.2.2.4. Halogenados

- 9.2.2.5. Tetracloroeto de carbono
- 9.2.2.6. Clorofórmio
- 9.2.2.7. Diclorometano
- 9.2.2.8. Tricloroetileno
- 9.2.2.9. Tetracloroetileno
- 9.2.2.10. Tricloroetano
- 9.2.3. Aromático ou cíclico
 - 9.2.3.1. Benzeno
 - 9.2.3.2. Tolueno
 - 9.2.3.3. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 9.3. Intoxicação por álcoois alifáticos
 - 9.3.1. Preliminar
 - 9.3.1.1. Introdução
 - 9.3.1.2. Índice
 - 9.3.1.3. Objetivo
 - 9.3.2. Álcool metílico
 - 9.3.3. Álcool isopropílico
 - 9.3.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 9.4. Intoxicação por glicol
 - 9.4.1. Preliminar
 - 9.4.1.1. Introdução
 - 9.4.1.2. Índice
 - 9.4.1.3. Objetivo
 - 9.4.2. Etilenoglicol
 - 9.4.3. Dietilenoglicol
 - 9.4.4. Propilenoglicol
 - 9.4.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 9.5. Intoxicação por derivados de nitrogênio
 - 9.5.1. Preliminar
 - 9.5.1.1. Introdução
 - 9.5.1.2. Índice
 - 9.5.1.3. Objetivo

- 9.5.2. Anilina
- 9.5.3. Toluidina
- 9.5.4. Nitrobenzeno
- 9.5.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 9.6. Intoxicação por acetona
 - 9.6.1. Preliminar
 - 9.6.1.1. Introdução
 - 9.6.1.2. Índice
 - 9.6.1.3. Objetivo
 - 9.6.2. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 10. Intoxicação industrial por metais pesados

- 10.1. Introdução: Perspectiva geral dos metais pesados e seus principais agentes quelantes
- 10.2. Intoxicação por ferro
 - 10.2.1. Definição, aspectos gerais
 - 10.2.2. Fontes de exposição
 - 10.2.3. Toxicocinética e mecanismos de ação
 - 10.2.4. Manifestações clínicas
 - 10.2.5. Diagnóstico
 - 10.2.6. Tratamento
 - 10.2.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 10.3. Intoxicação por fósforo
 - 10.3.1. Definição, aspectos gerais
 - 10.3.2. Fontes de exposição
 - 10.3.3. Toxicocinética e mecanismos de ação
 - 10.3.4. Manifestações clínicas
 - 10.3.5. Diagnóstico
 - 10.3.6. Tratamento
 - 10.3.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

- 10.4. Intoxicação por chumbo
 - 10.4.1. Definição, aspectos gerais
 - 10.4.2. Fontes de exposição
 - 10.4.3. Toxicocinética e mecanismos de ação
 - 10.4.4. Manifestações clínicas
 - 10.4.5. Diagnóstico
 - 10.4.6. Tratamento
 - 10.4.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 10.5. Intoxicação por mercúrio
 - 10.5.1. Definição, aspectos gerais
 - 10.5.2. Fontes de exposição
 - 10.5.3. Toxicocinética e mecanismos de ação
 - 10.5.4. Manifestações clínicas
 - 10.5.5. Diagnóstico
 - 10.5.6. Tratamento
 - 10.5.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 10.6. Intoxicação por arsênio
 - 10.6.1. Definição, aspectos gerais
 - 10.6.2. Fontes de exposição
 - 10.6.3. Toxicocinética e mecanismos de ação
 - 10.6.4. Manifestações clínicas
 - 10.6.5. Diagnóstico
 - 10.6.6. Tratamento
 - 10.6.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 10.7. Envenenamento por cádmio
 - 10.7.1. Definição, aspectos gerais
 - 10.7.2. Fontes de exposição
 - 10.7.3. Toxicocinética e mecanismos de ação
 - 10.7.4. Manifestações clínicas
 - 10.7.5. Diagnóstico
 - 10.7.6. Tratamento
 - 10.7.7. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 11. Intoxicação em áreas rurais por pesticidas ou produtos fitossanitários

- 11.1. Introdução modular: Aspectos gerais da intoxicação por pesticidas
 - 11.1.1. Conceito de pesticidas
 - 11.1.2. Classificação dos pesticidas
 - 11.1.3. Medidas preventivas e de proteção para os trabalhadores
 - 11.1.4. Primeiros socorros no local do intoxicação
- 11.2. Intoxicação por inseticida
 - 11.2.1. Preliminar
 - 11.2.1.1. Introdução
 - 11.2.1.2. Índice
 - 11.2.1.3. Objetivo
 - 11.2.2. Organoclorados
 - 11.2.3. Organofosforados
 - 11.2.4. Carbamatos
 - 11.2.5. Piretroides
 - 11.2.6. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 11.3. Intoxicação por herbicida
 - 11.3.1. Preliminar
 - 11.3.1.1. Introdução
 - 11.3.1.2. Índice
 - 11.3.1.3. Objetivo
 - 11.3.2. Diquat
 - 11.3.3. Paraquat
 - 11.3.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 11.4. Intoxicação por fungicidas
 - 11.4.1. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 11.5. Intoxicação por rodenticidas
 - 11.5.1. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

Módulo 12. Intoxicação doméstica: por produtos de limpeza, higiene pessoal e produtos cáusticos

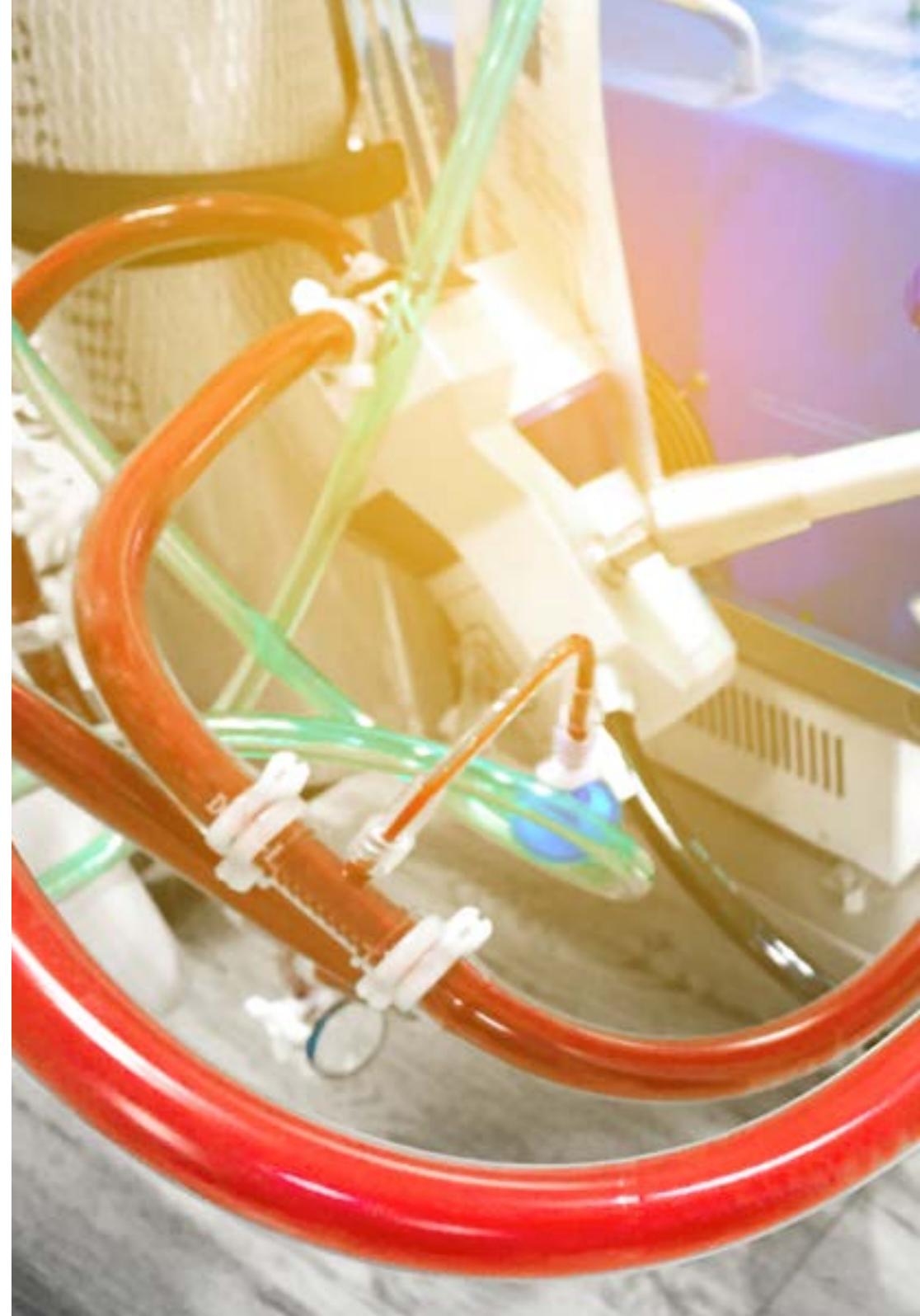
- 12.1. Introdução modular
- 12.2. Intoxicação por produtos de limpeza, higiene pessoal e cosméticos
 - 12.2.1. Classificação de acordo com sua toxicidade
 - 12.2.2. Intoxicações específicas
 - 12.2.2.1. Sabões e xampus
 - 12.2.2.2. Esmaltes e removedores de esmaltes
 - 12.2.2.3. Substâncias para o cabelo: tintas de cabelo, sprays, condicionador
 - 12.2.2.4. Outros
 - 12.2.3. Medidas terapêuticas gerais e controvérsias
 - 12.2.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 12.3. Intoxicação por cáusticos
 - 12.3.1. Introdução
 - 12.3.2. Principais substâncias cáusticas
 - 12.3.3. Fisiopatologia
 - 12.3.4. Clínica
 - 12.3.5. Diagnóstico
 - 12.3.6. Complicações agudas e tardias
 - 12.3.7. Tratamento e atitude a ser seguida
 - 12.3.8. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

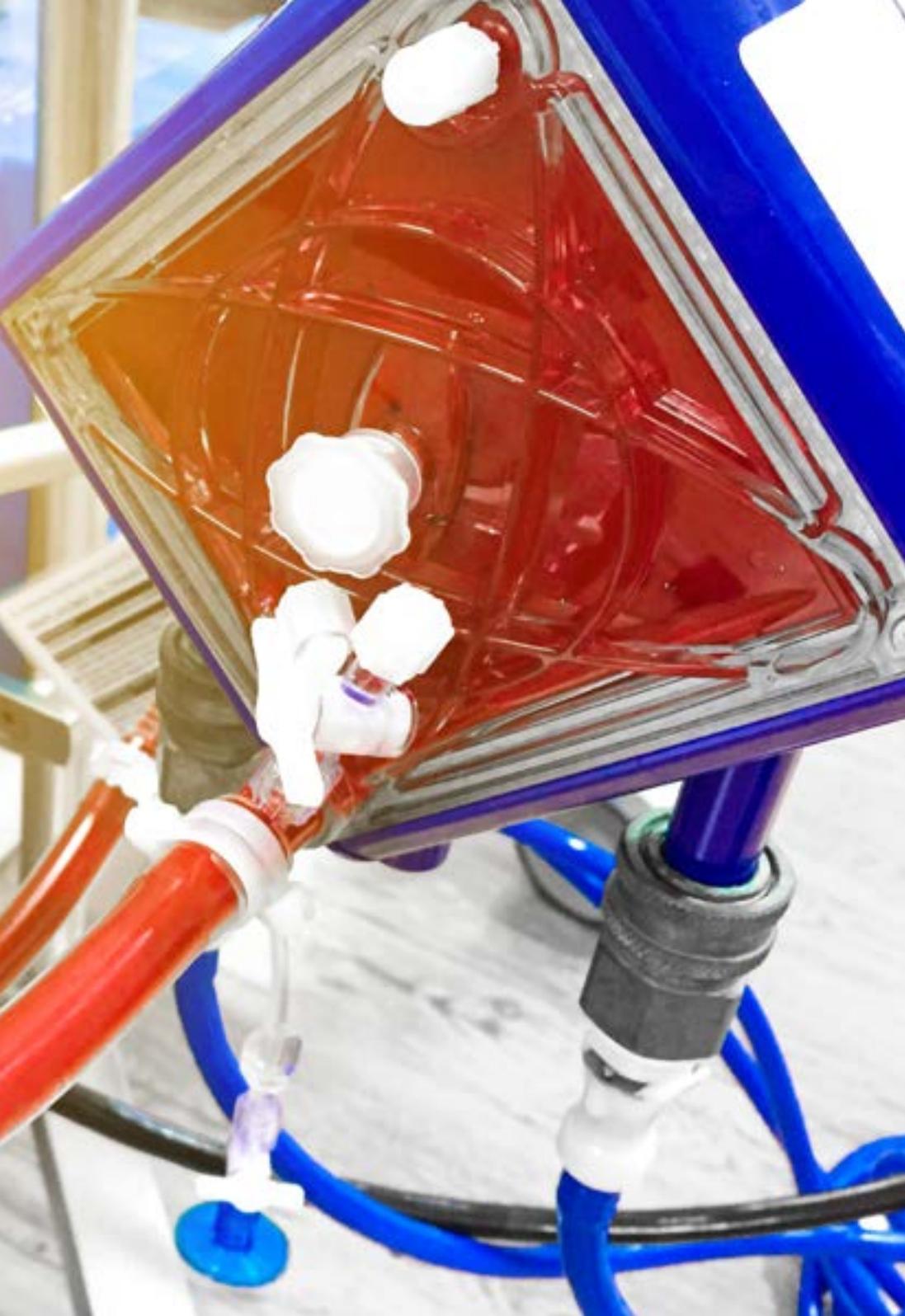
Módulo 13. Intoxicação por agentes naturais: plantas, cogumelos e animais

- 13.1. Intoxicação por plantas
 - 13.1.1. Classificação de acordo com órgão, aparelho ou sistema alvo
 - 13.1.1.1. Gastrointestinal
 - 13.1.1.2. Cardiovascular
 - 13.1.1.3. Sistema nervoso central
 - 13.1.1.4. Outros
 - 13.1.2. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

- 13.2. Intoxicação por cogumelos
 - 13.2.1. Epidemiologia das intoxicações por cogumelos
 - 13.2.2. Fisiopatologia
 - 13.2.3. A história clínica como elemento fundamental para o diagnóstico
 - 13.2.4. Classificação de acordo com o período de latência do início das manifestações clínicas e síndromes clínicas
 - 13.2.4.1. Síndrome de latência curta
 - 13.2.4.1.1. Gastroenterite aguda por cogumelos (síndrome gastroentérica, resinóide ou lividiana)
 - 13.2.4.1.2. Síndrome de Intolerância
 - 13.2.4.1.3. Transtorno delirante (micoatropínico ou anticolinérgico)
 - 13.2.4.1.4. Síndrome muscarínica (micocolinérgica ou sudorese)
 - 13.2.4.1.5. Síndrome alucinógena (psicotrópica ou narcótica)
 - 13.2.4.1.6. Síndrome nitritóide (coprinico ou de efeito antabuse)
 - 13.2.4.1.7. Síndrome hemolítica
 - 13.2.4.2. Síndrome de latência prolongada
 - 13.2.4.2.1. Síndrome de giromitrila (ogiomitrila)
 - 13.2.4.2.2. Síndrome oreliânica (cortinarica ou nefrotóxica)
 - 13.2.4.2.3. Síndrome faloide, hepatotóxica ou ciclopeptídica
 - 13.2.4.2.3.1. Etiologia
 - 13.2.4.2.3.2. Fisiopatologia e toxicocinética
 - 13.2.4.2.3.3. Clínica
 - 13.2.4.2.3.4. Diagnóstico
 - 13.2.4.2.3.5. Tratamento
 - 13.2.4.2.3.6. Prognóstico
 - 13.2.4.3. Novas síndromes
 - 13.2.4.3.1. Síndrome proximal
 - 13.2.4.3.2. Eritromelalgia ou acromelalgia
 - 13.2.4.3.3. Rabdomiólise
 - 13.2.4.3.4. Síndrome hemorrágica (ou síndrome de Szechwan)
 - 13.2.4.3.5. Intoxicação neurotóxica
 - 13.2.4.3.6. Encefalopatia
 - 13.2.4.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados

- 13.3. Intoxicação por animais: cobras
 - 13.3.1. Preliminar
 - 13.3.1.1. Introdução
 - 13.3.1.2. Índice
 - 13.3.1.3. Objetivos
 - 13.3.2. Epidemiologia das mordidas de serpentes
 - 13.3.3. Classificação das serpentes
 - 13.3.4. Diferenças entre víboras e cobras
 - 13.3.5. O aparelho venenoso das serpentes
 - 13.3.6. O efeito dos venenos de cobra sobre os humanos
 - 13.3.7. Clínica
 - 13.3.7.1. Síndromes clínicas
 - 13.3.7.1.1. Síndrome neurológica
 - 13.3.7.1.2. Síndrome hemotóxica-citotóxica
 - 13.3.7.1.3. Síndromes cardiotóxicas e miotóxicas
 - 13.3.7.1.4. Síndromes de hipersensibilidade
 - 13.3.7.2. Classificação clínica da intensidade do envenenamento
 - 13.3.8. Tratamento
 - 13.3.8.1. Sintomático
 - 13.3.8.2. Específico
 - 13.3.9. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 13.4. Mordidas de animais: mamíferos
 - 13.4.1. Preliminar
 - 13.4.1.1. Introdução
 - 13.4.1.2. Índice
 - 13.4.1.3. Objetivos
 - 13.4.2. Aspectos epidemiológicos
 - 13.4.3. Aspectos clínico e diagnósticos





- 13.4.4. Aspectos terapêuticos
 - 13.4.4.1. Manejo inicial
 - 13.4.4.2. Manejo cirúrgico: Suturas
 - 13.4.4.3. Profilaxia antibiótica
 - 13.4.4.4. Profilaxia antitetânica
 - 13.4.4.5. Profilaxia da raiva
 - 13.4.4.6. Profilaxia antivirais: anti-hepatite B e anti-HIV
- 13.4.5. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 13.5. Animais marinhos
 - 13.5.1. Intoxicação por peixe
 - 13.5.1.1. Peixe-pedra
 - 13.5.1.2. Peixe-víbora
 - 13.5.1.3. Arraia
 - 13.5.2. Intoxicação alimentar de peixes e frutos do mar
 - 13.5.2.1. Intoxicação parálitica dos mariscos
 - 13.5.2.2. Escombroidose Intoxicação por histamina
 - 13.5.2.3. Intoxicação por baiacu
 - 13.5.3. Intoxicação por celenterados
 - 13.5.3.1. Picadas de águas-vivas
 - 13.5.3.2. Picadas de caravelas
 - 13.5.3.3. Tratamento
 - 13.5.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 13.6. Invertebrados
 - 13.6.1. Preliminar
 - 13.6.1.1. Introdução
 - 13.6.1.2. Índice
 - 13.6.1.3. Objetivos
 - 13.6.2. Insetos: Vespas, abelhas e mamangabas
 - 13.6.3. Aracnídeos
 - 13.6.3.1. Aranhas
 - 13.6.3.2. Escorpiões
 - 13.6.3.3. Carrapatos
 - 13.6.4. Conclusões e principais pontos a serem lembrados
- 13.7. Tudo tem um fim

07

Estágio Clínico

Este Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem inclui um estágio clínico de três semanas em centros de referência para cuidados de saúde toxicológicos. Devido a esse período prático, o enfermeiro terá acesso às ferramentas e técnicas mais atualizadas usadas no cenário real em que realizará seu trabalho como profissional.



“

Junte-se agora para fazer parte da equipe profissional de um dos centros clínicos de referência”

Os alunos não só terão acesso aos professores durante o ensino online, como também contarão com um orientador adjunto para os estágios clínicos. Nesse caso, o adjunto será responsável por dar uma segunda opinião ao aluno em questão para garantir que ele possa agir adequadamente em pacientes reais. Além disso, essa medida permitirá que os especialistas trabalhem com o apoio de profissionais com ampla experiência em ambientes clínicos de referência e que requerem as habilidades mais exigentes.

Durante a Capacitação Prática, os enfermeiros serão instruídos presencialmente e de forma dinâmica em jornadas de 8 horas consecutivas, de segunda a sexta-feira. Trata-se de uma oportunidade para especialistas que não se contentam com uma capacitação teórica e desejam aumentar seus conhecimentos na própria área, junto com especialistas e pacientes reais. Nesse sentido, os alunos serão capazes de analisar, colocar em prática e intervir nos diferentes casos de intoxicação apresentados pelos afetados.

Todas as atividades que o enfermeiro realizará durante seu estágio prático têm como objetivo aperfeiçoar suas competências e habilidades na área toxicológica. Dessa forma, os alunos poderão atingir seus objetivos profissionais, atualizando seus conhecimentos, elaborando planos de atendimento ao paciente e integrando estratégias de gestão emocional em pacientes suicidas e suas famílias, entre uma infinidade de outras competências em pesquisa e abordagem científica.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno executando as atividades e os procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e a orientação dos professores e outros colegas da capacitação para facilitar o trabalho em equipe e a integração multidisciplinar como competências transversais para a prática da enfermagem oncológica (aprender a ser e aprender a se relacionar).





Os procedimentos descritos abaixo constituirão a base da parte prática da capacitação, e sua implementação estará sujeita à disponibilidade e carga de trabalho do próprio centro, sendo as atividades propostas as seguintes:

Módulo	Atividade Prática
Avaliação e atendimento emergencial do paciente intoxicado	Monitorar o ritmo cardíaco do paciente intoxicado, verificando o pulso e o controle da PA
	Realizar a gasometria arterial para avaliar o estado ácido-básico, ventilatório e de oxigênio do paciente
	Avaliar a instabilidade hemodinâmica no paciente intoxicado
	Administrar antídotos básicos para diminuir o efeito da substância tóxica no corpo
	Aplicar medidas gerais de suporte de vida, com atenção especial para a manutenção de uma via aérea permeável
	Identificar no paciente as toxinas que causam comprometimento hepático, agindo em relação às suas repercussões em termos orgânicos
	Identificar comportamentos violentos e autolesivos em relação à Toxicologia Psiquiátrica em Urgência
Tratamento do paciente com intoxicação por agentes industriais	Realizar a restauração e a manutenção das vias aéreas, da ventilação e da circulação
	Realizar exames físicos e aplicar medidas preventivas para tóxicos industriais
	Verificar o estado de consciência, a focalização neurológica, a coexistência com outras lesões, como TCE, o tamanho da pupila e a reatividade
	Realizar um exame abdominal para descartar abdome agudo
	Praticar a avaliação do coma usando a Escala de Glasgow
	Avaliar a toxicocinética de uma substância no paciente e seu tratamento junto à equipe de especialistas
Tratamento do paciente com intoxicação por agentes domésticos e naturais	Realizar um exame físico completo, com ênfase nos sinais e sintomas muscarínicos, nicotínicos e do sistema nervoso central, tentando estabelecer o nível de gravidade
	Prática para aumentar a eliminação do tóxico, após indicação, com administração de antídotos ou medicação básica em caso de intoxicação por agentes domésticos ou naturais
	Monitorar os sinais vitais do paciente
	Avaliar a toxicocinética de uma substância no paciente e seu tratamento junto à equipe de especialistas
	Aplicar a lavagem gástrica, se necessário, ou o método terapêutico indicado pelo especialista

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de capacitação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo, está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, esta entidade educacional se compromete a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a capacitação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da capacitação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições Gerais da Capacitação Prática

As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Próprio Semipresencial o aluno contará com dois orientadores que irão acompanhá-lo durante todo o processo, esclarecendo as dúvidas e respondendo perguntas que possam surgir. Por um lado, contará com um orientador profissional, pertencente ao centro onde é realizado o estágio, que terá o objetivo de orientar e dar suporte ao aluno a todo momento. E, por outro, contará com um orientador acadêmico cuja missão será coordenar e ajudar o aluno durante todo o processo, esclarecendo dúvidas e viabilizando o que for necessário. Assim, o aluno estará sempre acompanhado e poderá resolver as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática quanto acadêmica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá uma duração de três semanas contínuas de capacitação prática, distribuídas em jornadas de oito horas, cinco dias por semana. Os dias e horários do programa serão de responsabilidade do centro e o profissional será informado com antecedência suficiente para que possa se organizar.

3. NÃO COMPARECIMENTO: em caso de não comparecimento no dia de início do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno perderá o direito de realizá-la sem que haja a possibilidade de reembolso ou mudança das datas estabelecidas. A ausência por mais de dois dias sem causa justificada/médica resultará na renúncia ao estágio e, conseqüentemente, em seu cancelamento automático. Qualquer problema que possa surgir durante a realização do estágio, deverá ser devidamente comunicado ao orientador acadêmico com caráter de urgência.

4. CERTIFICAÇÃO: ao passar nas provas do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno receberá um certificado que comprovará o período de estágio no centro em questão.

5. RELAÇÃO DE EMPREGO: o Mestrado Próprio Semipresencial não constitui relação de emprego de nenhum tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem exigir um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio Semipresencial. Nesses casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágio da TECH para que seja confirmada a atribuição do centro escolhido.

7. NÃO INCLUÍDO: o Mestrado Próprio Semipresencial não incluirá nenhum elemento não descrito nas presentes condições. Portanto, não inclui acomodação, transporte para a cidade onde o estágio será realizado, vistos ou qualquer outro serviço não mencionado anteriormente.

Entretanto, em caso de dúvidas ou recomendações a respeito, o aluno poderá consultar seu orientador acadêmico. Este lhe proporcionará as informações necessárias para facilitar os procedimentos.

08

Onde posso realizar o Estágio Clínico?

O Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem oferece um estágio prático no qual os especialistas poderão desenvolver suas habilidades em um cenário real. Além disso, os centros clínicos oferecem todos os materiais e ferramentas necessários para realizar o trabalho diário no hospital, bem como o conhecimento teórico de base a ser obtido. Isso inclui avaliações de pacientes, cuidados paliativos, manejo de complicações e outras atividades de enfermagem de urgências. A TECH, por sua vez, facilita a capacitação prática, permitindo que os enfermeiros escolham o centro clínico que melhor se adapte aos seus interesses ou à sua situação pessoal.



“

Complemente a parte teórica deste curso com um estágio prático que o ajudará a dar uma abordagem muito mais real e direta a todo o conhecimento adquirido”

tech 50 | Onde posso realizar o Estágio Clínico?



O aluno pode fazer a parte prática deste Mestrado Próprio Semipresencial nos seguintes centros:



Enfermagem

Hospital HM San Francisco

País	Cidade
Espanha	León

Endereço: C. Marqueses de San Isidro, 11,
24004, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Capacitações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Ressuscitação
- Enfermagem no Departamento de Traumatologia





“

Aproveite esta oportunidade para se cercar de profissionais especializados e aprender com sua metodologia de trabalho”

09

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

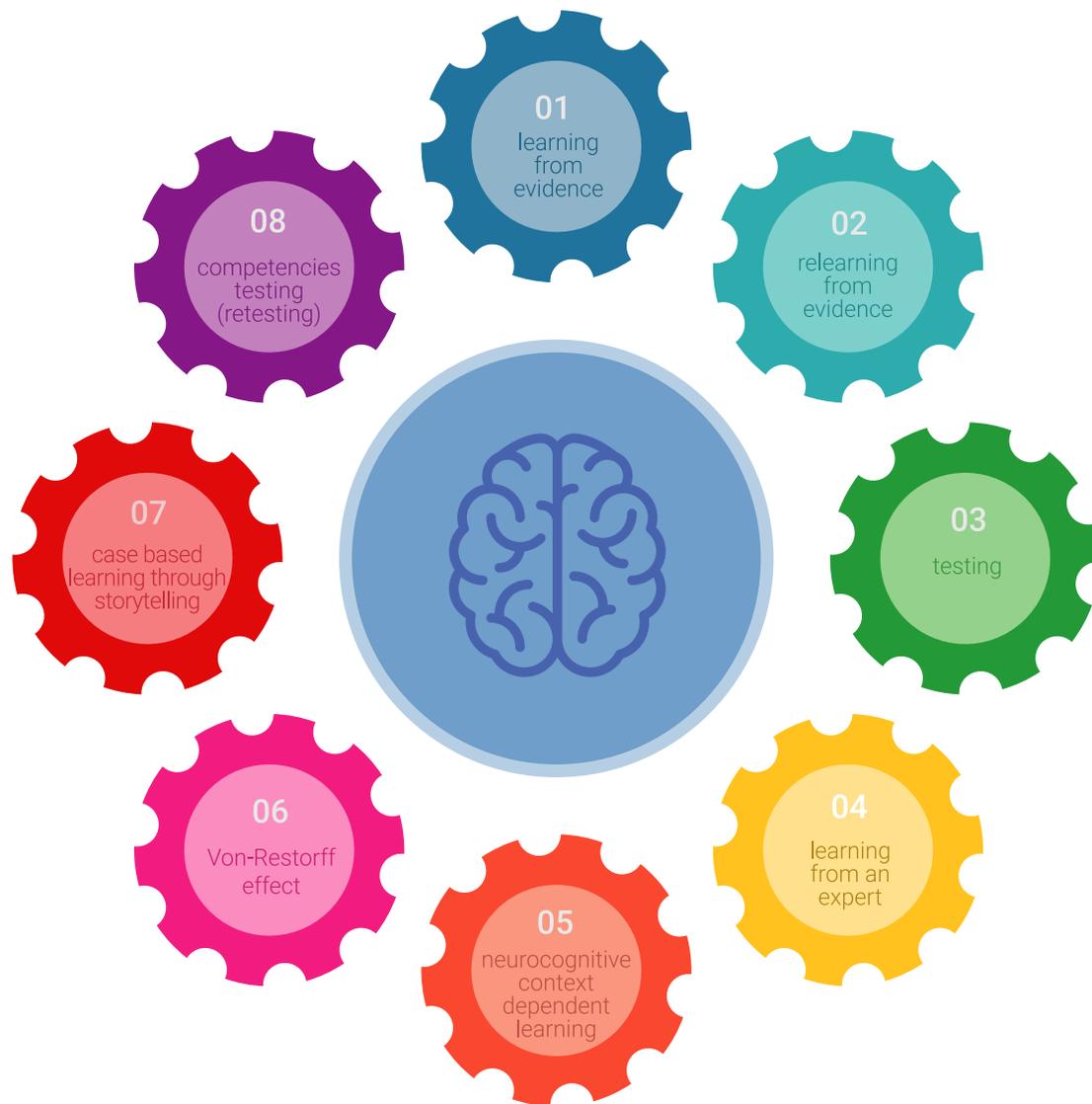
1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

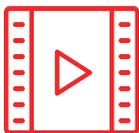
O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

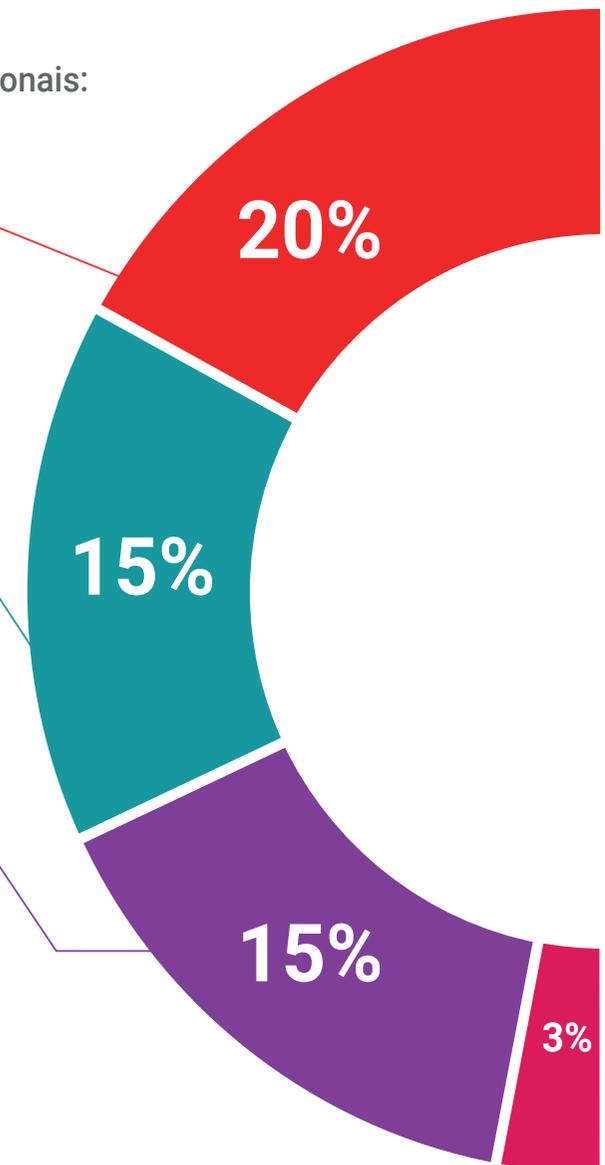
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

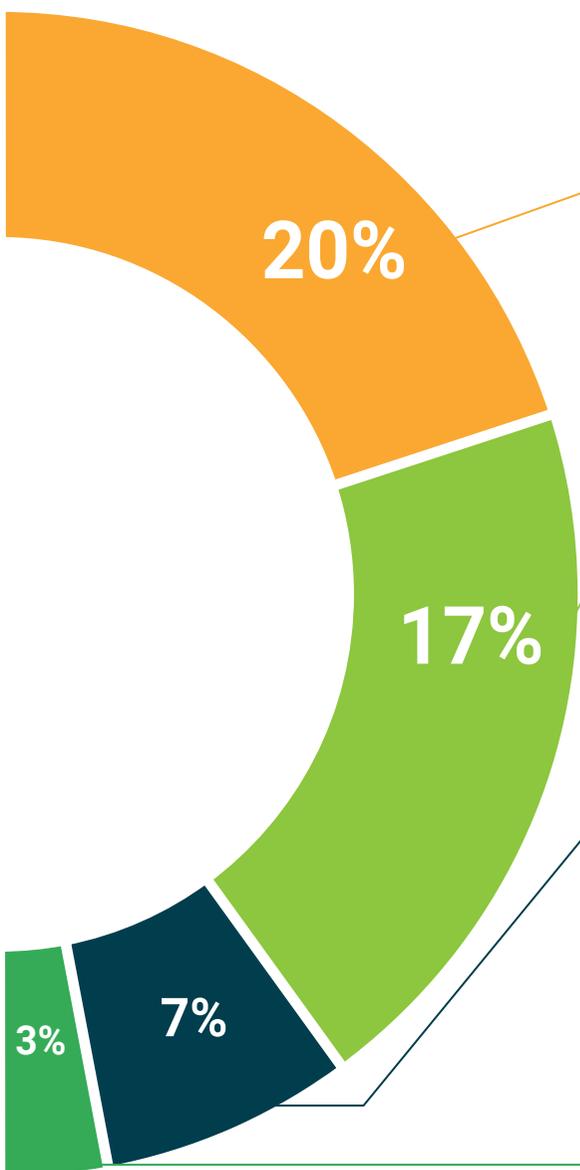
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



10 Certificado

O Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgências para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

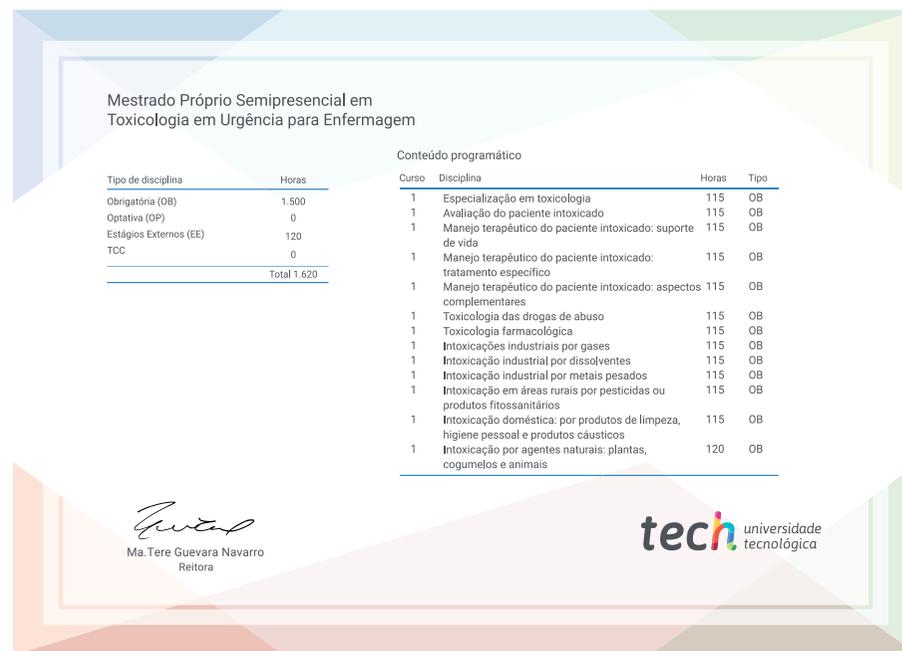
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio Semipresencial** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio Semipresencial em Toxicologia em Urgência para Enfermagem**

Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **7 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Universidade Tecnológica providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento
presente
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio Semipresencial
Toxicologia em Urgência para
Enfermagem

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 7 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Mestrado Próprio Semipresencial

Toxicologia em Urgência para
Enfermagem

